

OFÍCIO Nº 003-2018

A/C: Comissão Especial de Análise de EIV
Secretaria de Planejamento e Gestão Orçamentária
Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú
Balneário Camboriú – SC

Assunto:

Resposta ao Parecer 047/2018 – CEIV, referente ao Processo Administrativo nº 2018027018
Edifício Yachthouse by Pininfarina

Prezados Senhores,

Cumprimentando-os cordialmente, sirvo-me do presente para encaminhar resposta referente ao Parecer 047/2018 – CEIV, mais especificamente, quanto ao tópico (7).

Na condição de Técnico Responsável pelo Estudo de Impacto de Trânsito do Edifício Yachthouse by Pininfarina, segue as respostas e respectivos anexos:

[...]

7. De acordo com o item 5.3.3 do EIT, deverá informar a quantidade de entrevistas realizadas, com o intuito de dar representatividade aos dados.

Resposta:

Conforme consta no item 5.3.3 do EIT, foram realizadas pesquisas em 14 (quatorze) empreendimentos de uso multiresidencial, de padrão de luxo relativamente elevado, localizados no quadrante entre Avenidas Atlântica e Normando Tedesco, e entre a rua 3700 até a Barra Sul. O objetivo foi aproximar o estudo à realidade apresentada em Balneário Camboriú, no tocante à ocupação absoluta de empreendimentos similares no entorno do objeto deste estudo.

O fornecimento de dados foi disponibilizado por responsáveis autorizados e com ampla autonomia, como na maioria das vezes, síndicos, uma vez que não foi possível entrevistar os moradores individualmente por questões de segurança e privacidade.

TMG

Cabe salientar que na época da elaboração do presente EIT, o município de Balneário Camboriú ainda não possuía Plano de Mobilidade Urbana. Nas entrevistas realizadas, questionamos também qual o modo de transporte utilizado nos deslocamentos rotineiros dos moradores, cujo resultado foi demonstrado na Figura 29 deste EIT (97% se deslocam por automóveis). Assim, para fins de cálculo, foi considerado que todas as viagens geradas pelo empreendimento estariam em unidade carro de passeio (ucp), ou seja, meio de transporte motorizado individual.

Entretanto, pelo fato de o Plano de Mobilidade possuir maior amostragem na coleta de dados, entende-se que a utilização de seus dados referentes a “Divisão modal de Balneário Camboriú” (Figura 30 do diagnóstico do Plano de Mobilidade Urbana de Balneário Camboriú) para o bairro Centro, traria uma aproximação ainda maior da realidade.

Portanto, utilizando os dados comentados acima, a geração de viagens pelo empreendimento seria dividida da seguinte forma:

- 36% das viagens a pé;
- 11% das viagens de bicicleta;
- 38% das viagens de automóvel;
- 7% das viagens de motocicleta;
- 7% das viagens de ônibus;
- 2% das viagens por outros meios.

Desta forma, de acordo com o Diagnóstico do Plano de Mobilidade Urbana de Balneário Camboriú (2018), seria considerado para fins de cálculo um total de 47% (38% automóvel + 7% motocicleta + 2% outros) do total de viagens motorizadas geradas. Este número ficaria ainda menor transformando as viagens geradas por motocicleta em ucp.

Assim sendo, a alocação de viagens em ucp teria um volume reduzido perante o volume do estudo, já que o mesmo considerou que 100% das viagens estariam sendo realizadas por veículos motorizados individuais (ucp), sendo a ocupação média dos apartamentos de 71%.

TMG

Em outras palavras, no estudo foi considerado que 71% das viagens geradas foram alocadas em ucp, enquanto utilizando dados respaldados pelo Plano de Mobilidade Urbana, no máximo 47% das viagens geradas seria alocadas em ucp, representando uma diferença de pelo menos 24%.

Considerando que somando as viagens geradas não motorizadas (bicicleta e a pé) há um total de 47% de viagens, previamente já foram previstas no EIT medidas mitigadoras, nos itens 8.1.7, 8.1.8 e 8.1.9.

Portanto, conclui-se que mediante os fatos expostos, o estudo considerou números além daqueles que foram levantados no Diagnóstico do Plano de Mobilidade Urbana, no que tange o impacto no sistema viário diretamente causado pelo empreendimento. Mesmo com a citada majoração, ao longo do Capítulo 7 do referido EIT foi comprovado que o empreendimento não gerará impacto tão expressivo no sistema viário do seu entorno, o que por outro lado não isenta o empreendedor de apresentar as medidas mitigadoras propostas no mesmo estudo.

Sem mais para o momento, aproveito o ensejo para externar os meus votos de distinta consideração e apreço.

Atenciosamente,

Balneário Camboriú, 26 de Outubro de 2018.



TAIMAN MOREANO GOIS

Engenheiro Civil

CREA-SC 151.893-2